

diversos fatores. Como tal, desenvolvemos um estudo observacional transversal, com o intuito de obter dados específicos e atualizados, referentes à atratividade facial de indivíduos caucasianos de nacionalidade portuguesa. Pretende-se avaliar a percepção de atratividade facial em fotografias de um indivíduo do género masculino e outro do género feminino, para produzir aumento ou diminuição da proeminência mandibular, assimetria facial, perfil labial e altura facial inferior, e determinar o limiar em que se tornam clinicamente significativos e esteticamente relevantes nos diferentes grupos em estudo.

Materiais e métodos: Procedeu-se à manipulação de fotografias de um indivíduo do género masculino e um do género feminino, considerados esteticamente normais segundo os padrões correntes, alterando as características em estudo em incrementos de 4 mm, de -12 mm a 12 mm, com o intuito de criar um álbum com as fotografias organizadas aleatoriamente, que foi distribuído a 30 médicos dentistas, 30 estudantes de Medicina Dentária do 5º ano da Universidade Católica Portuguesa e 30 leigos, que avaliaram cada fotografia em termos de atratividade facial numa escala visual analógica de 100 mm.

Resultados: Verificámos que as características que mais afetaram a avaliação de estética facial foram a proeminência mandibular e o perfil labial, e que o perfil facial escolhido como o mais atrativo foi o perfil padrão para todos os grupos, sendo que a protrusão mandibular severa, a retrusão labial severa, a altura facial inferior diminuída extrema e a assimetria facial severa foram considerados como menos atrativas. Verificou-se que os leigos atribuíram classificações mais elevadas às diferentes fotografias, sendo assim menos críticos que os estudantes e profissionais de Medicina Dentária.

Conclusões: A estética facial é um fator que interfere com a autoestima do paciente, acarretando implicações a vários níveis, sendo de grande interesse para o médico dentista comparar os critérios de avaliação da atratividade facial, permitindo uma melhor satisfação por parte do paciente, no que toca aos ideais do tratamento ortodôntico.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.079>

I-79. Influência do método de ligação, liga metálica e inclinação no deslizamento ortodôntico

João Cavaleiro*, Luisa Maló, Francisco Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC-MD)



Objetivos: O objectivo do estudo foi avaliar, in vitro, a resistência ao deslizamento gerada por brackets convencionais e auto-ligáveis activos e passivos acoplados a fios de aço inoxidável e níquel-titânio. Também se pretendeu aferir o efeito da inclinação do arco na resistência ao deslizamento do bracket.

Materiais e métodos: Foram testados os seguintes brackets de slot 0,022: Damon® Q™, Prodigy SL™ (Sybron Dental Specialties Ormco™, Orange, Califórnia, EUA), Smart-Clip™ SL3, Victory Series™ (3M Unitek Orthodontic Products, Monrovia, Califórnia, EUA), Morelli® Roth Standard e Morelli® Roth SLI (Morelli Ortodontia, Sorocaba, São Paulo, Brasil). Os brackets foram acoplados a fios ortodônticos rectangulares de

0,016 x 0,022 polegadas de duas ligas metálicas: aço inoxidável (Dentaurum GmbH, Ispringen, Alemanha) e níquel-titânio (DM Ceosa, Madrid, Espanha), com um tipping simulado de 0 ou 5 graus. Cada combinação bracket-fio ortodôntico foi submetida a 10 testes de deslizamento, num total de 280 testes, com o equipamento Shimadzu AG-1 5 kN testing instrument (Shimadzu Corporation, Tóquio, Japão). Os valores máximos de resistência ao deslizamento foram medidos através da translação de 5 mm do fio ortodôntico, à velocidade de teste de 10 mm/min.

Resultados: Verificou-se uma maior resistência ao deslizamento com brackets convencionais em comparação com brackets auto-ligáveis activos e passivos, com significância estatística (nível significância: 5%). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre sistemas auto-ligáveis passivos e activos e entre ligas ortodônticas para a angulação de 0 graus. A 5 graus de angulação, a liga de aço inoxidável conferiu maior resistência ao deslizamento. Não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre 0 e 5 graus de inclinação.

Conclusões: Os brackets auto-ligáveis são uma ferramenta útil para a obtenção de baixos níveis de fricção. Quando acoplados a arcos rectangulares de pequena dimensão, ligeiras angulações ou inclinações do arco relativamente ao bracket parecem não influenciar a resistência ao deslizamento. No entanto, diferentes ligas metálicas apresentam comportamentos distintos quando sujeitas a angulações.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.080>

I-80. Percepção da Macro e Microestética do Sorriso por Médicos Dentistas, Estudantes e Leigos



Katia Alexandra Rodrigues Ramos*,
Armandino Alves, Alexandra Reis, Cláudia
Pinto, Sofia Félix Macedo

Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Objetivos: Comparar a percepção de alterações na estética do sorriso entre médicos dentistas, estudantes de Medicina Dentária e leigos.

Materiais e métodos: Foi selecionado um sorriso feminino a partir do qual foram criadas vinte e uma fotografias modificadas digitalmente com alterações da macro e microestética do sorriso (arco do sorriso, corredor bucal, desvio da linha média dentária maxilar, diastema interincisivo maxilar, microdon-tia dos incisivos laterais superiores, alteração das margens gengivais dos incisivos laterais superiores e sorriso gengival). As fotografias foram impressas e ordenadas aleatoriamente criando um álbum fotográfico que foi apresentado a 30 médicos dentistas, 30 estudantes de Medicina Dentária e 30 leigos. Os avaliadores classificaram cada fotografia, de acordo com a qualidade estética associada, numa Escala Visual Analógica que variou de 0 (nada estético) a 100 (muito estético).

Resultados: Na avaliação do corredor bucal de 10% e no desvio da linha média dentária maxilar de 2 mm, os médicos dentistas foram mais críticos que os estudantes e os leigos ($p < 0,05$). Na presença de desvio da linha média de 6 mm e na redução de 1 mm da margem gengival dos incisivos laterais,